

# NO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSA

A nossa esperança está na Agricultura (Ver pág. centrais)

## Agentes de planeamento num curso de economia

Iniciou-se ontem em Bissau, o curso intensivo de economia aplicada de nível pre-universitário, cuja abertura solene foi presidida pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), da Comissão Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal. Este curso destina-se a preparação de cerca de 50 jovens quadros nacionais que integrarão os núcleos de planeamento nos diversos Comissariados, para uma melhor planificação da economia nacional.

Organizado pelos Comissariados da Coordenação Económica e Plano e da Educação Nacional, e financiado com 25 mil dólares pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), este curso, orçado num total de 35 mil dólares, terá a duração de três meses e meio.

(Cont. na página 8)

## Professores vão receber 12 meses por ano

Na sessão de abertura do ano lectivo 79/80, realizada em Cantchungo no sábado passado o camarada Comissário Principal destacou a importância prioritária atribuída pelo Estado à Educação (juntamente com a Agricultura e a Saúde) e o papel dos agentes de ensino na formação de quadros para aumento da produção e o desenvolvimento.

Em conformidade com esta ideia, o camarada João Bernardo Vieira anunciou que o Conselho de Comissários tinha decidido, há poucos dias, passar a pagar 12 meses por ano aos professores de todos os graus de ensino e não apenas nos nove meses de aulas, como decorria da situação de eventuais, herdada por muitos professores do tempo do colonialismo e que, até este momento, não fora ainda possível eliminar.

(Continua na página 2)



O Comissário Principal, Nino Vieira, ladeado pelos camaradas Filinto Vaz Martins e Duke Djassi, inaugurou em Cantchungo o ano lectivo escolar 1979/80



As gloriosas Forças Armadas Revolucionárias do Povo acolhem no Gabú, o camarada Pinto da Costa, seu companheiro de armas na luta contra o imperialismo, o neocolonialismo e a reacção interna nos nossos países independentes

## Pinto da Costa acolhido em festa no interior do país

As Regiões de Gabú Democrática de S. Tomé e Príncipe regressam e Bafatá (no Leste do País) e Bolama-Bijagós a Bissau, estando prontos para esta tarde acolheram em festa o Presidente Pinto da Costa que prossegue, assim, a sua visita oficial iniciada na quarta-feira passada.

O Presidente Saizense embarca amanhã para Lisboa onde irá ao fim da tarde, uma sessão oficial a Portugal.

Luiz Cabral e o Presidente da República Democrática de Portugal

**Manual de matemática para Guiné e Cabo Verde**  
Pág. 3)

**Tensão na República Centro-Africana**  
(Pág. 7)

## Linha de crédito aberta pelo Banco do Brasil

No quadro de cooperação bilateral entre a República da Guiné-Bissau e a República Federativa do Brasil, foi assinado, no passado dia 20, na nossa capital um convénio de crédito entre o BNG e o Banco do Brasil.

Segundo o convénio, o Banco do Brasil, através

da Carteira de Comércio Exterior (CACEX), estabelece uma linha de crédito em favor do BNG no valor de US\$5.000.000 (cinco milhões de dólares) a serem utilizados no financiamento de importações guineenses de bens e serviços de origem brasileira.

Assinaram pelo gover-

no da Guiné-Bissau o camarada Vitor Freire Monteiro, Governador do BNG. Pela parte brasileira assinaram os senhores Wagner Medeiros e Heraldo José Gomes de Carvalho. Presente na cerimónia o embaixador do Brasil acreditado em Bissau, sr. Raimundo Loyola de Castro.

Hoje-suplemento de 8 páginas

KUSSUNDÉ

**A festa de virilidade**



A resistência popular e a origem do crioulo

Para saudar Aldá Espírito Santo

## Contribuição dos Sindicatos holandeses para a UNTG

Seguiram ontem para Holanda, a convite dos Sindicatos Holandeses, os camaradas Fernando Jorge Andrade, chefe de Departamento de Organização da UNTG e Carlos Pires, Chefe de Departamento de Relações Internacionais da nossa Central Sindical.

Durante a sua estadia em Amsterdã juntamente com dois representantes dos Sindicatos caboverdianos, que receberam idênticos convites, estes camaradas discutirão, sobretudo, a maneira como deverá ser utilizado o auxílio dos holandeses, que atingem a quantidade de 100 florins para o ano de 1980.

A Delegação guineense, procurará ao mesmo tempo, avançar com algumas aquisições de materiais para o primeiro Congresso da UNTG, utilizando para tal, uma outra quantia que os Sindicatos Holandeses haviam colocado a nossa disposição.

Entretanto, a UNTG organizou, nas instalações da CUP e dos Estaleiros Navais, palestras, sobre a disciplina no trabalho, como base principal da produção, em que foram oradores, respectivamente, os camaradas Leonel Vieira, Director-Geral do Commissariado dos Negócios Estrangeiros e António Quirino Spencer, Acessor Técnico da Direcção-Geral das Alfândegas.

# Não é preciso ser engenheiro ou doutor

--disse o Comissário Principal, na abertura do ano lectivo

«Este esforço do Governo exige a contrapartida de maior explicação e dedicação por parte dos professores», sublinhou o camarada Nino Vieira, reforçando, aliás, o que o Presidente do Comité de Estado da Região, camarada Duke Djassi já antes apontara como tarefas para aos professores da região de Cacheu durante este ano escolar que só agora começa.

Esta foi a segunda vez em que a cerimónia oficial de abertura do ano lectivo se realizou fora de Bissau. O ano passado tal acontecera em Farim, sede da região de Oio. Este ano foi escolhida a região de Cacheu porque ela é apontada, desde 77/78, como região modelo da educação pelos resultados ali obtidos em condições sociais e de infraestruturas bastantes difíceis.

A sessão solene teve por cenário o enorme salão do Cine Cantchungo, ali comparecendo muitos alunos, professores e pais, que enchem completamente o recinto. Na mesa que dirigiu a reunião sentaram-se os camaradas Filinto Vaz Martins, Comissário da Educação Nacional e Duke Djassi, Presidente do Comité de Estado da Região ladeando o camarada Nino Vieira. Além deles viam-se os camaradas Comissários de Estado Carlos Correia (Finanças) e João da Costa (Saúde), altos funcionários do Commissariado da Educação

Nacional, responsáveis regionais (entre eles o Presidente do Comité do Sector de Cantchungo e o delegado da Educação) e o embaixador da Guiné-Bissau em Angola, camarada Baró.

### FANADO DEVE REALIZAR-SE FORA DO TEMPO DAS AULAS

«Quero elogiar aqui o trabalho dos camaradas da Educação que conseguiram tornar a Região de Cacheu uma região modelo» diria Duke Djassi, a abrir a sessão. «Mas o nosso trabalho não está completamente bom e isento de críticas, tanto da parte de professores e alunos como da parte dos pais».

O Presidente do Comité de Estado da Região enunciou, assim, os pontos que lhe pareciam de correcção mais urgente durante a época escolar que ora se inicia. A saber: grande número de faltas dos alunos, muitas delas devidas à marcação da cerimónia tradicional do fanado para o período escolar; certos comportamentos de alguns professores que não querem ser destacados para trabalhar fora de Bissau ou perderem muito tempo a caminho da capital ou das cidades de fronteiras a fazer compras e a divertirem-se; atitudes dos pais dos alunos que os vão muitas vezes tirar da escola para eles trabalharem

na agricultura, dando assim muitas faltas às aulas e dificultando o seu aproveitamento.

«Principalmente nos sectores de Caió, S. Domingos, Bula e Bigene — disse Duke Djassi, — os pais das crianças não esgotaram o tempo certo para as levar ao fanado. Muitos deram três meses seguidos de faltas porque estavam na barraca do fanado. O fanado pode fazer-se, assim, como tradição cultural da nossa terra, mas não pode prejudicar as actividades que, como a Educação, têm tanta importância para o nosso desenvolvimento».

«Os professores, disse, mesmo que não sejam militantes, têm de ser pelo menos, cidadãos dignos da Guiné-Bissau o que implica trabalharem com igual entusiasmo em qualquer lado para onde sejam destacados e onde haja uma só criança do nosso povo para ensinar. Mais grave ainda é que alguns professores só dão uma aula ou duas e depois mandam os alunos faltar à escola, no tempo restante, para lhes irem colher vinho».

Falou também do acontecimento na secção de Calequissé onde só três dos cerca de 500 alunos tiveram aproveitamento. «Acho que esse professor deve ser chamado para responder à justiça pois a culpa não pode ser dos alunos» comentou.

O camarada Duke Djassi culminaria a sua

intervenção referindo os sucessivos pedidos das tabancas para lhes serem enviados tractores. «O povo tem de compreender, que antes de ter um tractor na tabanca para aliviar as canseiras do trabalho na bolanha é necessário mandar os filhos à escola para se formarem choferes, mecânicos, engenheiros de solos, técnicos e trabalhadores agrícolas. Só assim poderemos avançar, a passo seguro, na reconstrução nacional».

No ano passado a Região de Cacheu teve um total de 17.559 alunos matriculados nos diversos graus e estabelecimentos de ensino (1.º ciclo do ensino básico diurno e nocturno-internato Saco Vaz, curso de professores e CEP, Centro de Educação Popular Integrada, em Bará dos quais apenas foram aprovados 7.806 o que dá uma percentagem aproximada de 44 por cento. No ano anterior haviam-se matriculado 18.738 alunos dos quais passaram de classe 8.696, ou seja uma percentagem de 46 por cento.

O camarada Anselmo Djabatá, Delegado Regional da Educação, que forneceu estes números na sessão inaugural do ano escolar acentuou ainda, o facto de as famílias se oporem à educação das raparigas de tal modo que dos dezasseis mil alunos inscritos na primária só quatro mil e setecentos são do sexo feminino.

Outro dado a reter e a procurar eliminar é o elevado número de alunos que, depois das matriculas, desistem da escola.

### METADE DO DINHEIRO GASTO VAI POR AGUA ABAIXO

O Comissário de Estado da Educação Nacional, camarada Filinto Vaz Martins, centrou a sua intervenção, antecedendo o camarada Nino Vieira, no esforço financeiro aplicado na Educação e nos problemas de âmbito geral que se deparam ao seu Departamento.

Assim, chamou a atenção para as verbas gastas com os 100 mil alunos que frequentam as nossas escolas, a todos os níveis, e que atingem os 200 mil contos (13 por cento do Orçamento Geral do Estado) sem contar as despesas com material, mobiliário e equipamento. «Podemos ver que cerca de metade dos alunos reprovaram o que quer dizer que metade do dinheiro foi deitado à rua».

O baixo nível dos professores, que ainda por cima «não se esforçam por melhorar os seus conhecimentos», foi apontado pelo camarada Comissário como razão para o elevado número de reprovações. Outra razão seria o desnível entre os alunos quando chegam à escola primária: uns falam já português, outros

## Responde o povo

### Que sugere para a dinamização das actividades culturais?

Dando seguimento ao inquérito começado no número anterior, apresentamos aos camaradas leitores a segunda parte das opiniões recolhidas à pergunta: «Que sugere para a dinamização das actividades culturais?».

**Francisco José da Silva** — «Por acaso li o último jornal «Nô Pintcha» e na sua coluna do inquérito vi bordado este tema. Mas quanto a mim, o que tenho a dizer é o seguinte: para ser sincero, acho que não se tem estado a ligar absolutamente nada no tempo da cultura. Porque fazemos em seis anos de dependência não se vê nada de concreto no que faz respeito a valorização da nossa cultura insisto ainda no que desejo um dos inquiridos,

sobre a necessidade de se fazer uma grande campanha de recolha dos nossos valores culturais para uma posterior organização e assim facilitar melhor o seu estudo e compreensão. E por outro lado penso também que se devia criar condições aos que trabalham mais directamente ligados à cultura, como por exemplo os nossos jovens músicos que sem nenhuma formação de base, são exímios executantes, os velhos «laibés», quer dizer os que trabalham no artesanato da madeira, talhando objectos com inestimável valor cultural enfim todos aqueles que fazem esses trabalhos como modo de levar suas vidas. Por outro lado, apesar de não saber qual é o orçamento

do Conselho Nacional da Cultura, acho que devia ser aumentado um pouco, porque talvez toda esta imobilidade seja causada por falta de meios financeiros. Enfim, para terminar encorajo todos os que amam a arte, para que se esforcem cada vez mais no seu trabalho, porque um dia ou outro, o seu trabalho será valorizado».

**Bernardino N. Monteiro**, 34 anos Professor primário — Eu acho que é importante e urgente fazer um grande trabalho no sentido de dar um incentivo ao trabalho respeitante à cultura. Criar condições para que as pessoas se possam interessar mais e mostrar qual a importância que a cultura tem para um povo.

Todo o povo tem cultura, mas o que é preciso é saber organizar essa cultura e fazê-la servir os interesses do povo, que é o seu criador. Acho por outro lado, que todas as actividades que fizemos em parte ou que digam respeito à cultura, deviam ser enquadradas pelos organismos competentes, e incentivarem a produção de valores culturais. Por exemplo se for criada uma associação de artistas que agrupasse um número grande de elementos, isso seria muito bonito e até poderiam trabalhar mais e melhor, porque cada um tentaria fazer o melhor possível. E no que respeita à música, vemos agrupa-

mentos bons não podendo fazer nada porque não têm instrumentos musicais para que possam trabalhar no campo da música nacional. Podemos contar nos dedos duma só mão os conjuntos que dispõem de instrumentos, mas ora de está o trabalho desses agrupamentos? Até o Cobia que se diz ser o Conjunto Nacional, eu não vejo o trabalho que fizeram desde que voltaram de Cuba. O Cobia de alguns anos, atrás, isso sim, seria, quanto a mim, o verdadeiro conjunto nacional, mas, enfim... com o tempo e com o esforço de todos, creio que tudo andarà pelo melhor».

**Rui Borges (Pantcho)**: «Dinamizar as actividades culturais significa um

maior apoio por parte da Direcção Nacional da Cultura aos artistas.

E por outro lado para que não vejam as actividades culturais como um «hobby», mas sim um trabalho útil como outro qualquer na dura Reconstrução Nacional».

«O que se passa aqui é que só quando há datas importantes a celebrar, é que se sabe ou se lembra das actividades culturais, uma vez passada essas datas, tudo volta ao que era antes um completo esquecimento, o que por sua vez é mau, porque eu acho que se deve dar continuidade a todo este trabalho, que considero muito importante».

# para ajudar a avançar a nossa terra

só sabem falar crioulo e outros apenas conhecem alguma das línguas nacionais. Por isso mesmo o camarada Filinto Vaz Martins fez um apelo aos professores para ocuparem parte dos seus tempos livres nas escolas (o maior parte só tem um período de aulas) para começarem a contactar as crianças nas tabaças.

na sociedade e nas actividades económicas, principalmente a agricultura, depois de concluir a 4.ª ou a 6.ª classe, ou mesmo níveis mais altos do ensino, e a formação de professores foram referidas pelo camarada Filinto Vaz Martins como preocupações principais do Comissariado na conjuntura actual.

Cacheu ofereceu o almoço, na residência oficial.

Os professores cooperantes viriam aliás, a ouvir palavras de estímulo do camarada João Bernardo Vieira (Nino), nomeadamente que «a nova geração de Portugal tem correspondido ao nosso desejo de cooperação».

«Queremos que se sintam aqui como na sua terra, que se sintam em casa. Temos muitos pontos em comum, por exemplo a língua. Nós não falamos francês nem inglês, falamos português e o Portugal novo e revolucionário deve participar na nossa missão de procura de progresso».

O camarada Comissário Principal diria ainda que a nossa cooperação com Portugal «é cada vez maior e mais diversificada» para recordar depois aos alunos:

«Devem tratar os professores cooperantes como se fossem cidadãos nacionais e não admitimos reservas de qualquer espécie em relação ao seu trabalho. Eles são professores, tão só, tal como os guineenses e foram contratados pelo nosso Estado para nos ajudarem a sair do atraso em que estamos. Os alunos têm que compreender isso bem».

Em função disto, Nino

recomendou aos professores cooperantes para não recearem marcar faltas ou reprovar aqueles que não têm aproveitamento escolar.

«O colonialismo deixou-nos sem quadros, sem um médico, sem um engenheiro sem um professor qualificado», recordou Nino Vieira, falando da situação que se oferece aos responsáveis trabalhadores da Educação. «Mas temos que ir adiante, formar as novas gerações para recuperarmos o atraso, para seguirmos em frente, com a ajuda internacional».

«Para avançarmos na produção temos que avançar primeiro na Educação. E entretanto não podemos ficar de braços cruzados, só porque não temos doutores, engenheiros e outros quadros como os países desenvolvidos. Não é preciso ser doutor ou engenheiro para ajudar a avançar a nossa terra. Quem trabalhar bem até pode viver melhor e ganhar mais do que eles. Na luta também não eram todos comandantes: havia soldados e foi com eles, todos juntos, que libertámos a nossa terra».

«Eu próprio, acentuou o camarada Nino, não sou doutor, nem engenheiro, nada: sou um homem simples, sou apenas um combatente da liberdade da pátria e jurei tudo fazer para ajudar o nosso povo a avançar. Essa é que é a nossa missão hoje».

Cabo Verde

## Um livro de matemática para Guiné e Cabo Verde

As últimas correcções no manual conjunto de matemática que está sendo editado em Portugal, foi o motivo da estadia em Bissau da camarada Hermínia Ferreira, membro da Comissão Mista para a Educação e responsável do Gabinete de Estudo e Orientação Pedagógica do Ministério Caboverdiano da Educação.

De recordar que a II Conferência Intergovernamental recomendou que os dois Estados da Guiné e Cabo Verde envidassem esforços no sentido de editarem obras conjuntas respeitantes ao Ensino.

Esta camarada teve também contactos com a direcção do Comissariado de Educação Nacional sobre o Curso de Formação de professores Secundários que terá lugar proximo na República irmã.

## Cooperativismo

Nos finais do passado mês de Setembro foi afirmado um protocolo de acordo entre o Instituto Nacional das Cooperativas de Cabo Verde (INC), e a Federação Nacional das Cooperativas de Consumo Portuguesas (F.E.N.A.C.O.O.P.), pelo qual se estabelecidas recíprocas trocas de informação que permitam o aprofundar do conhecimento mútuo, visando a permuta de experiências dos respectivos sectores cooperativos designadamente de consumo».

Segundo um comunicado distribuído à imprensa, aquelas duas organizações comprometem-se a fazer esforços para o estudo e elaboração de programas de cooperação conjuntos, sobretudo nos seguintes campos: Diagnóstico do

sector cooperativo; formação cooperativa e formação de quadros; organização e gestão cooperativas; gestão económica e financeira; gestão comercial; formação profissional e assistência técnica.

A INC e a FENACOO desenvolverão junto dos respectivos governos todas as acções tendentes à criação de meios materiais que permitam a troca de delegações viabilizando os programas a estabelecer conjuntamente.

Aquele protocolo foi firmado na cidade da Praia entre Aguiñaldo Lisboa Ramos, que na qualidade de vice-presidente da INC representava a parte caboverdiana e António Luandes, membro do Conselho Nacional e do Secretariado da F.E.N.A.C.O.O.P., pela parte portuguesa.



Filinto Vaz Martins: «Metade do dinheiro gasto na educação vai por água abaixo por causa das reprovações»

O Comissário da Educação deu a notícia do arranque, muito em breve, de novos cursos de formação de quadros no País: a escola de Educação Física, Escola de formação de quadros para a Administração Pública e três escolas de formação de professores em Bolama, Cacheu e Bissau.

A educação de adultos, a integração dos jovens

### UMA SAUDAÇÃO ESPECIAL AOS COOPERANTES PORTUGUESES

Esta sessão solene que mobilizou para Cantchungo, ao longo do dia de sábado, as atenções dos quadros da Educação contou também com a presença dos professores cooperantes portugueses, que já se encontram em Bissau, e a quem o Comissário na Região de

## A distinção entre Partido e Movimento

A distinção entre Partido e movimento, como organizações políticas susceptíveis de conuzir a luta num momento dado, também é uma questão importante para se conhecer melhor as realidades do PAIGC. Cabral tratou a questão no Seminário de Quadros da forma como se segue:

«A primeira pergunta que podemos pôr é a seguinte: mas porque é que nós criámos um Partido, e outros criaram movimentos?»

«Criaram-se movimentos, frentes, etc.. Se vocês repararem bem, nós somos o único que criámos um Partido, uma organização com o nome de Partido. Houve talvez outros, mas nós somos um Partido, apesar de antes, nunca ter havido um Partido na nossa terra. Não é por acaso, não é porque nós gostamos do nome Partido. É com

um sentido claro, para hoje e para amanhã. É que para nós na nossa concepção, Partido é uma organização muito mais definida, muito mais clara. Partido é todo aquele que toma parte numa dada ideia, uma dada coisa, num dado caminho. Movimento, é uma coisa muito vaga. O nosso Partido, talvez seja hoje, ainda, na realidade um movimento, mas o nosso trabalho tem que ser transformá-lo em Partido cada dia mais. E desde o começo nós demos-lhe o nome de Partido, para que to-

dos entendam que nós temos ideias bem claras, sobre o caminho que estamos a seguir, sobre aquilo que queremos, ao serviço da nossa terra e do nosso povo, na Guiné e Cabo Verde, ao serviço da África e da Humanidade, na medida que possamos dar alguma contribuição».

«Partido, porque nós entendemos que para dirigir um povo para a libertação e para o progresso, é fundamentalmente preciso uma vanguarda, gente que mostra de facto que é a melhor e que é capaz de provar isso na prática. Durante a luta de libertação muita gente tenta enganar, mas pouco a pouco é preciso definir a sua posição pertencendo àquela vanguarda, ao conjun-

to daqueles que são os melhores filhos do nosso povo, na Guiné e Cabo Verde».

«O nosso Partido, nós sabemos que foi criado na clandestinidade, não vos vou contar a história toda, está escrita em muitos livros, vocês podem ler, se os camaradas da Comissão Ideológica trabalharem bem — mas foi criado na clandestinidade (escondido). No começo era de verdade um Partido, muito pouca gente, um Partido pequenino, mas gente com uma só cabeça, e fiando profundamente naquela linha que nós traçamos, como alguém que teve na vida a oportunidade de traçar esse caminho».



Cabral ca muni

# Gabú reservou uma recepção ao Presidente Pinto da Costa

Gabú esteve em festa para receber o camarada Manuel Pinto da Costa: vestiu-se de trajes multicores dançando e cantando ao longo da avenida que vai dar ao aeroporto e onde os camaradas Presidentes Luiz Cabral e Pinto da Costa chegaram na manhã de sábado.

A cidade estava enfeitada com bandeiras como de costume, quando ali se desloca alguém amigo e camarada do nosso povo. Homens grandes com os seus corás, e nhanheiros em frente do Comité de Estado onde teria lugar mais tarde um grandioso comício popular, cantavam, de se e ja r. do boas vindas.

No aeroporto, crianças com sorrisos no olhar, recebiam os camaradas Luiz Cabral e Pinto da Costa e as suas respectivas delegações.

Pouco depois das 11 horas o avião presidencial aterrava, no aeroporto de Gabú, sendo os dois chefes de Estado recebidos pelo camarada Lay Seck, presidente do Comité do Estado da região e responsáveis locais.

A beira das ruas, a população ia aumentando até se tornar uma grande massa humana em frente do Comité, gritando saudações revolucionárias ao nosso grande companheiro de luta. A manifestação de alegria durou enquanto Pinto da Costa e Luiz Cabral estiveram na cidade de Gabú.

«Mais uma vez, é com grande contentamento que trazemos um chefe de Estado de um país irmão, que é o de S. Tomé e Príncipe para vir conhecer o Gabú, ver o povo maravilhoso de Gabú, as crianças com esperanças novas que o Partido criou para elas; ver a nova vida que o Partido e o governo, sob todas as dificuldades, procuram criar dentro desta região do Gabú que tanto amamos».

«Sabemos que o colonialismo português era forte demais e se fossemos só nós a lutar contra ele, as chances que tivemos para libertar a nossa terra seriam muito maior. Houve também aqueles que estavam sob a dominação colonial que

lutaram juntamente conosco. Cada um lutou, como o nosso povo, com todos os meios, todas as forças, pela sua independência. Quero dizer que no meio de toda essa gente, os nossos irmãos do MLSTP estiveram sempre internamente ligados com os PAIGC, com toda a confiança e camaradagem, com toda a certeza que nenhum obstáculo, nem barreira poderia parar a marcha do nosso povo para a sua Liberdade e Independência».

«Portanto, camaradas, vitórias de S. Tomé e Príncipe, vitória do M.L.S.T.P., vitória da escolha do camarada Manuel Pinto da Costa como primeiro Presidente de S. Tomé e Príncipe são grandes vitórias para o nosso povo heróico da Guiné-Bissau».

«Com a independência, caminhos novos se abriram para os nossos povos da Guiné-Bissau e de S. Tomé e Príncipe e os problemas que temos aqui, parece-me que se o nosso camarada Pinto da Costa falar deles, vemos que são iguais».

«Primeiro problema, temos que convencer o nosso povo de que a independência significa trabalho, mais ainda do que fazíamos no tempo das tugas. Nessa altura tínhamos que fazer o mais possível para trabalhar menos, porque não víamos o resultado desse trabalho, era só para meter nos barcos para ir com a Gouveia, com a Ultramarina, Barbosas e Comandita, Pintozinho, Pinto Grande, com todos aqueles que exploraram a nossa terra e o nosso povo. Temos que convencer o nosso povo aqui na Guiné-Bissau e, o camarada Pinto da Costa pode dizer que em S. Tomé e Príncipe é assim também. Temos que convencer o nosso povo que com a independência é necessário trabalhar duro, porque ele tem a certeza que tudo o que estamos a fazer é trabalho para a nossa terra, para o progresso da nossa terra e do nosso povo, é trabalho principalmente para o progresso das nossas famílias, e das nossas tabancas, portanto temos que traba-

lhar com mais coragem. Em S. Tomé como aqui na Guiné-Bissau há gente que pensava que com a independência podíamos largar as mãos».

### VAMOS EXPULSANDO OS «PEIXES — PODRES»

«Com a libertação de S. Tomé e Príncipe, mobilizaram o povo, convenceram o povo. Se formos ver a produção de cacau, equivalente à nossa mancarra, chegámos à conclusão que com o trabalho do MLSTP, essa produção aumentou nestes últimos anos».

«Se o camarada Manuel Pinto da Costa nos falar também dos problemas que tem na sua terra, vamos dizer que como aqui na Guiné-Bissau há pessoas que não prestam, pessoas que não querem a Unidade a sério do povo, sob a direcção do seu Partido, PAIGC na Guiné-Bissau e MLSTP em S. Tomé e Príncipe. Há as «barrigas-de-meia» em S. Tomé, como aqui, mentirosos, aquelas que

lho e mancarra em quantidade. Se a mancarra aumentou este ano, significa que vamos ser um pouco mais fortes nos próximos anos. Vamos ter mais força, para avançarmos com o nosso trabalho, avançar com a construção da nossa terra e melhorar a vida do nosso novo, cada dia».

«Sabemos que hoje como ontem, melhorar a vida do nosso povo, construir a nossa terra, defender a nossa independência, nós é que temos que fazer, seja qual for a ajuda de outros países do mundo. Portanto estou a falar no nome do povo do Gabú. O povo do Gabú, camarada Pinto da Costa, sua mulher e seus companheiros, camarada Alda Espírito Santo, grande amiga, e companheira de Cabral desde os tempos de Portugal, com Neto, Mário de Andrade, Marcelino dos Santos, que fizeram parte daquele primeiro grupo que pensou na África, na nova história que temos que formar

e liberdade da Guiné-Bissau, as vitórias cada dia maiores do nosso povo, vida cada dia melhor que estamos a construir na nossa terra juntamente com todos os outros países de África, principalmente com os nossos irmãos, antigas colónias portuguesas que sofreram connosco mas que caminham juntamente connosco hoje, com seriedade com dedicação, consciência de que não valemos nada se não damos ao nosso povo melhor de nós mesmos e do nosso pensamento».

### VISITA AOS SILOS DE MANCARRA E ARROZ

«No comício o camarada Lay Seck fez uma curta intervenção, salientando o facto de Pinto da Costa ser o primeiro chefe de Estado das colónias portuguesas a visitar esta região, fez uma breve história de S. Tomé salientando que é um país longe mas ao mesmo tempo perto de nós e focou o amor que Luiz Cabral tem por esta localidade pois que o povo de Gabú tem dado o máximo dele próprio para fazer avançar esta região».

Depois usou da palavra o camarada Luiz Cabral e a terminar falou o Presidente Pinto da Costa.

Enquanto os dois chefes de Estado recolhiam, os djidius continuavam a entoar as suas canções. Antes de se dirigir, de carro para Bafatá, as comitivas presidenciais estiveram nos armazéns do Projecto de Algodão, no mercado da cidade, nos silos de mancarra e do arroz e despediram-se da população que se aglomerava quando visitaram as gumas ruas da Sede Regional.

«Queremos saudar a população de Gabú, que recebeu de uma forma tão calorosa, e que há tantas horas estão debaixo do sol, à nossa espera» — disse Pinto da Costa, a abrir o seu discurso.

«Queremos dizer aos camaradas que trazemos também as saudações do povo de S. Tomé e Príncipe que como o povo guineense lutou duramente muitos anos contra o colonialismo português para conquistar a sua in-

dependência. O povo, de S. Tomé e Príncipe, como o povo da Guiné conhecem as mesmas dificuldades, têm problemas idênticos que devemos resolver após as conquistas das nossas independências».

«Assim como em Gabú, na Guiné-Bissau, como disse o camarada Presidente Luiz Cabral, existem também em S. Tomé e Príncipe pessoas que pensam que depois de conquistar a independência podíamos cruzar os braços e descansar um bocado pois diziam que nós lutamos tantos anos agora precisamos de descansar e só depois começar outra vez a lutar».

«Há pessoas portanto que não compreenderam que a luta que travamos agora é muito mais dura pois ela exige sacrifício de nós todos. Nós que lutamos, agora para fazer com que o nosso país saído do subdesenvolvimento possível que muito de nós não possamos gozar todo o benefício da luta que começamos, agora, depois da nossa independência. Mas temos que fazer todos os esforços para que os nossos filhos possam ter um futuro melhor, para que as gerações futuras possam dizer que nós contribuimos para que a Guiné-Bissau seja independente e livre para que a Guiné-Bissau seja rica e próspera, para que S. Tomé e Príncipe seja verdadeiramente livre e para que as gerações futuras possam ter orgulho de nós».

### CONTRIBUIÇÃO SOLIDÁRIA DO PAIGC

Falando depois dos progressos que avaliou na Guiné-Bissau, Pinto da Costa recordou:

«Antigamente, o colono queria convencer-nos que o preto não sabia mandar, que não era capaz de fazer nada. O povo da Guiné-Bissau, após conquistar a sua independência, tem demonstrado que é um povo capaz que enquanto unido, dirigido pelo PAIGC, continuará a seguir a fazer da Guiné-Bissau um paraíso para os filhos desta terra».

«Nós consideramos a luta do povo da Guiné-Bissau como a nos-

Luiz Cabral:  
 'Não valemos nada se não dermos ao povo o melhor de nós mesmos'

querem servir a si próprio, aqueles que falam da divisão do povo, que estragam o trabalho. Mas o MLSTP como o PAIGC estão vigilantes em cada dia».

Vamos tirando do nosso seio aqueles peixes podres que querem estragar o nosso bom trabalho, e, o povo, cada vez que vai descobrindo aquelas pessoas que não prestam e os vai tirando do nosso seio, torna-se mais forte para enfrentar o trabalho grande da construção da nossa terra».

«Camaradas, população do Gabú, sabemos que este ano as chuvas não foram tão boas como queríamos mas, choveu um bocado. Sabemos que o povo trabalhou muito e, temos esperanças que vai chover mais um bocado para salvar aquele arroz no Sul porque o povo plantou há pouco tempo. Vai haver no entanto mi-

nas nossas mãos para avançar com a nossa terra».

«Queremos dizer que temos grandeza grande com o nosso povo de Gabú do seu amor pelo trabalho por exemplo, vemos que hoje muita gente pode pagar a sua passagem para ir a Meca, com o suor do seu trabalho. Portanto o povo trabalhador de Gabú sabe que ainda hoje a nossa economia é fraca. Não podemos mandar muita gente a Meca porque é preciso muito dinheiro estrangeiro. O Presidente Pinto da Costa tem a oportunidade de ver um povo que sabe brincar, que sabe trabalhar, que sabe cantar as melhores cantigas da nossa terra, cantigas que são ouvidas na Gâmbia, no Senegal, na Guiné-Conakry, um povo que em cada ano que passa canta as coisas bonitas que são a independência

# de camarada Costa

luta. Considera-  
sacrifício do nos-  
o como os nossos  
rios sacrifícios.  
temos em S. Tomé  
cipe a admirar, o  
a Guiné-Bissau, que  
luro contra o inim.  
e era forte, mas  
nunca conseguiria  
e nem poderia  
vir vencer a forte  
o povo. O PAIGC  
ndentemente de  
resolver os proble-  
o povo da Guiné-  
u, tem dado uma  
uição solidária ao  
país para que o  
povo possa reso-  
umas das suas di-  
des. Isto significa  
PAIGC e o povo  
se compreende  
ue a luta do povo  
ense, de Angola,  
mbique, Cabo Ver-  
importante e decis.  
mbém para fazer  
ue o vosso povo  
n garantir a sua ir-  
ência. E esse se-  
de solidariedade  
há muito tempo, é  
altado da luta dos  
dois povos e par-  
contra o colonialis-

da-va entusiasticamente  
os dois dirigentes africa-  
nos.

«Boas vindas a Pinto  
da Costa», «os trabalha-  
dores de Bafatá solidari-  
zam-se com os trabalha-  
dores de S. Tomé e Prín-  
cipe» e «Nós somos pela  
liberdade da África» eram  
temas que à entrada de  
Bafatá se podiam ler nos  
dísticos, enquanto que o  
resto da cidade demon-  
trava um dia de grande  
contentamento.

Os dois chefes de Es-  
tado, após terem sauda-  
do a população que se  
aglomerava, estiveram no  
monumento em Bafatá,  
em memória do imortal lí-  
der camarada Amílcar Ca-  
bral. Ali, um destacamen-  
to de Pioneiros Abel  
Djassy cantava o Hino  
Nacional e recitaram al-  
guns poemas dedicados à  
nossa luta de libertação  
nacional.

No caminho para Bafa-  
tá, as comitivas visitaram  
a fábrica debulhadora de  
algodão, com o financia-  
mento da Comunidade  
Económica Europeia, e  
que deverá ser inaugura-

«Viva a irreversível vi-  
tória do MLSTP e do  
PAIGC Avante com a  
produção para a luta pela  
independência económi-  
ca» — lia-se em letras  
gordas à entrada do pro-  
jecto que os Presidentes  
Luiz Cabral e Pinto da  
Costa visitaram demora-  
damente.

## VISITA TERMINA AMANHÃ

Depois de terem vis-  
itado a região leste do  
país, os Presidentes Pinto  
da Costa e Luiz Cabral es-  
tiveram na região de Bo-  
lamba-Bijagós, passando o  
domingo a descansar em  
Bubaque. No momento do  
fecho do nosso jornal, er-  
contrar-se já em Bolama.

Em Bubaque onde che-  
garam na manhã de do-  
mingo, foram entusiasti-  
camente recebidos pela  
população. Visitaram a  
praia de Bruce e, a noite,  
foi organizada pela JAAC  
e a OPAD uma animada  
sessão cultural.

Ainda no leste, e de-  
pois de Bafatá, os dois  
dirigentes, acompanhados,  
fizeram uma peque-  
na paragem no local onde  
faleceu, vítima de um aci-  
dente de viação o cama-  
rada Francisco Mendes.  
Dali seguiram para Bam-  
badinca, Xime e Salinho.

Esta tarde depois de  
regressar de Bolama, o  
camarada Presidente Sar-  
tomense deverá dar uma  
Conferência de Imprensa,  
depois da assinatura do  
Comunicado Conjunto.

Pinto da Costa e comi-  
tiva deixam, amanhã,  
Bissau.

into da Costa:

## O PAIGC tem-nos dado uma contribuição solidária

português, tem que  
uar e continuará até  
ossamos, efectiva-  
resolver todos os  
mas ligados ao bem  
para todos os nos-  
ivos).  
terminar a sua inter-  
p, o Presidente sar-  
se agradeceu mais  
vez «esta recepção  
al de amigo, irmão  
aradas».

digio aos camara-  
ue se chegar a S.  
e Príncipe irei d-  
o povo santomense  
s aqui em Gabú fo-  
recebidos como ir-  
como camaradas.  
o povo de Gabú cc-  
do o povo da Gu-  
ssau está junto do  
povo, para luta.  
em conjunto contra  
smas dificuldades».   
tarde do mesmo  
comitiva presiden-  
teixou Gabú rumo a  
s. Nesta cidade, a  
ação, ostentando  
s e cartazes, agua-  
s

da no próximo dia 27  
Foram recebidos à cheg-  
da pelo camarada Braima  
Bargurá, Presidente do  
Comité do Estado da Re-  
gião de Bafatá e pelo di-  
rector técnico do projec-  
to.

## Delegação do PSUA no norte do país

A Delegação do Parti-  
do Socialista Unificado  
da Alemanha, PSUA, que  
a convite da Associação  
de Amizade da Guiné-  
Bissau-República Demo-  
crática Alemã, se encon-  
tra no país, partiu ontem  
de manhã para uma visi-  
ta à Região de Cacheu,  
onde permanecerá dois  
dias, antes de seguir pa-  
ra a Região de Oio. Ontem  
a delegação do Comi-  
té Central de PSUA  
visitou Bubaque.

O objectivo destas vi-

sitas ao interior do país,  
é o de levar ao conheci-  
mento da Delegação Ale-  
mã das realidades actuais  
da vida do Partido nesta  
fase de luta, que é a Re-  
construção Nacional.

A Delegação Alemã,  
está sendo acompanhada  
pelos camaradas Agosti-  
nho Cabral de Almada e  
Avito da Silva, respecti-  
vamente, presidente e vi-  
ce-presidente da Associa-  
ção de Amizade Guiné-  
Bissau e República  
Democrática Alemã.



## Conferência do Desenvolvimento Rural

### Nino Vieira recomenda acções concretas na produção e apoio às cooperativas

«As nossas conclusões e a forma eloquente como  
mantivemos francas discussões dos problemas do nos-  
so Commissariado e do mundo rural, são difíceis de  
expressar só com palavras» — garantiu, com uma certa  
emoção, o Comissário Mário Cabral, no encerramento  
da Primeira Conferência Nacional dos Técnicos e Tra-  
balhadores do Desenvolvimento Rural que, segundo  
ele, «constituiu uma reflexão conjunta, em busca de  
um caminho comum, para a segunda libertação da  
nossa Pátria, que é a libertação dos meios de produ-  
ção, a libertação da nossa economia, para a transfor-  
mar numa economia nacional independente».

O Comissário Principal  
do Conselho dos Comis-  
sários de Estado, camara-  
da Nino Vieira, presidiu  
à cerimónia final, exor-  
tando, os trabalhadores  
desse domínio, num dis-  
curso elogioso à Confe-  
rência, a «prossegurem  
com determinação os ca-  
minhos nem sempre fá-  
ceis, de defesa dos inte-  
resses das massas cam-  
ponesas. «As nossas es-  
peranças, como país es-  
sencialmente agrícola,  
estão fundamentalmente  
na agricultura» — disse.

Os técnicos e traba-  
lhadores deste sector  
coluna vertebral da nossa  
economia, reunidos du-  
rante três dias em Bissau,  
aprovaram resoluções ge-  
ral contendo as recomen-  
dações a fazer ao Gover-  
no da Guiné-Bissau. São  
recomendações conside-  
radas pertinentes para o  
avanço da produção agrí-  
cola e defesa dos interes-  
ses do povo camponês,  
apontando, entre outras  
para a criação, a nível  
regional ou zonal de es-  
truturas de desenvolvi-  
mento rural integrado,  
que permitam a resolução  
de problemas mais sen-  
tidos do povo camponês.

Recomendam ainda ao  
Governo a criação ime-  
diata de uma comissão  
para a preparação da dis-  
tribuição de sementes  
agrícolas às populações,  
passando a taxa de reem-  
bolso de cinco para dez  
por cento sobre a quanti-

dade dos produtos em-  
prestados; que os Arma-  
zéns do Povo e a Soco-  
min garantem o abasteci-  
mento das lojas em  
produtos de primeira ne-  
cessidade, nas zonas po-  
pacionais, particular-  
mente situadas na linha  
fronteiriça, no início de  
cada campanha agrícola.

Decidiram também in-  
crementar todas as asso-  
ciações e práticas colec-  
tivas agrícolas, um dos  
meios eficazes para a au-  
tosuficiência alimentar e,  
por outro lado, alertaram  
para o perigo de possível  
alastamento dos ataques  
de garranhotos a todo o  
país, no próximo ano.  
Recomendaram ao Go-  
verno um estudo exausti-  
vo dos prejuízos causados  
por essa praga vegetal,  
identificando os locais  
mais atacados.

Os trabalhos da Confe-  
rência decorreram em  
três comissões de temas  
diferentes cujos elemen-  
tos integrantes se junta-  
ram por três vezes em  
plenário (noites de quin-  
ta e sexta-feiras e sábado  
de manhã), para exposi-  
ções e debates sobre a  
política nacional de de-  
senvolvimento, a agricul-  
tura estatal ou agricultu-  
ra popular e mecaniza-  
ção. Outros temas discu-  
tidos foram a análise da  
campanha agrícola de 79,  
previsões e preparação  
da do próximo ano, esta-  
tuto orgânico do Comis-  
sariado, problemas admi-

nistrativos, integração de  
quadros técnicos e os sa-  
lários.

## ESPERAMOS QUE AS RESOLUÇÕES SEJAM POSTAS EM PRÁTICA

O acto de encerramen-  
to foi marcado, além das  
intervenção dos camara-  
das João Bernardo Vie-  
ira (Nino) e Mário Cabral,  
com palavras de sauda-  
ções do delegado cabo-  
verdeano, e dos porta-  
vozes dos trabalhadores  
do Commissariado e dos  
agricultores ali presentes.

Aguinaldo Lisboa Ra-  
mos, Secretário-Geral do  
Ministério do D.R. de  
Cabo Verde, felicitou os  
trabalhadores pelo alto  
nível de discussão e de  
diálogo franco e aberto  
revelado durante os de-  
bates, o que, segundo ele,  
mostrou a preocupação  
de enfrentar os proble-  
mas e a determinação de  
os ultrapassar. Acrescen-  
tou, igualmente, que os  
trabalhos terminados se-  
riam um estímulo para a  
3.ª Conferência Intergo-  
vernemental a realizar  
em Novembro próximo  
em Cabo Verde, situando  
esse facto aos objectivos  
de busca do caminho com-  
um para a Unidade  
Guiné-Cabo Verde.

O trabalhador Horta,  
leu breves palavras de  
saudação, em nome dos  
conferencistas nas quais  
agradeceu a presença do  
Comandante Nino e, ao  
CEDR, a iniciativa desta  
Conferência. «Espera-  
mos que estas resoluções  
que nós aprovamos se-  
jam imediatamente pos-  
tas em prática a fim de  
corresponder às nossas  
preocupações».

O deputado e proprie-  
tário agrário, Carlos Bar-

(Continua na página 8)

## Destaque para o Ajuda Sport na primeira jornada do campeonato

A bola saltou a sério neste fim-de-semana, em todo o País, anunciando o início do nacional de futebol. A grande proeza pertenceu a jovem formação do Ajuda Sport, que foi ao Norte conquistar os dois pontos ao seu adversário, o Desportivo de Farim. Entretanto, o direito à liderança da tabela classificativa conquistado no Domingo à tarde pelo Ténis Clube de Bissau, ao bater, em casa, o F. C. Quínara por 4-0, também merece realce. O mesmo acontece aos portinhos conquistados pelo Bula Futebol Clube e pela Estrela Negra de Bolama no estádio Saco Vaz e no

Municipal de Gabú, frente respectivamente ao F. C. Cantchungo e Desportivo de Gabú.

Os campeões nacionais (Benfica), começaram bem, ganhando em Bissorã, o Atlético local, os dois pontos em disputa. Entretanto, os vice-campeões (Sporting), tiveram que se contentar com a divisão de pontos, empatando com os seus homólogos do Leste. Na partida inaugural da jornada, a UDIB venceu dificilmente o seu antagonista, o Tombali, A Estrela Negra de Bissau nem precisou de dar pon-

tapé na bola para somar (?) os dois pontos em disputa, pois, faltou a equipa dos Balantas de Mansoa.

### OS RESULTADOS:

UDIB, 2 — Tombali, 1; Bafatá, 1 — Sporting, 1; Farim, 0 — Ajuda Sport, 1; Cantchungo, 0 — Bula, 0; Ténis, 4 — Quínara, 0; Bissorã, 0 — Benfica, 2; Gabú, 2 — Bolama, 2. Estrela Negra de Bissau — Balantas não chegou a realizar-se devido a falta de comparência dos Balantas.

## UDIB, 2-Tombali, 1 Sulistas mereciam o empate

Na partida entre a UDIB e Tombali esteve quase a suceder uma surpresa. Os udibistas que entraram no terreno com uma «tonelada» de confiança de que os seus antagonistas não eram capazes de lhes bater o pé, estiveram a milímetros de levar com um balde de água fria.

Ganharam por 2-1, resultado de certo modo justo, mas a verdade é que os tombalinenses justificaram, na segunda parte, o empate. O golo esteve por quatro vezes à beira de acontecer, ocasiões desperdiçadas, à boca da baliza, por Júnior e Gregório. Valeu à equipa udibista estas oportunidades não terem surgido a Nando, jogador que tem vindo a honrar o Sul, na selecção nacional. Com ele, Benjamim e os seus comandados estariam a estas horas a chorar as suas desgraças.

Na primeira meia hora do jogo, chegámos a aventar a hipótese de os visitados somarem seis ou oito tentos. Jogavam com rapidez e trocavam muito bem a bola. Ao contrário dos udibistas, tudo saía mal ao grupo de Tombali, até mesmo os cortes para fora saíam-lhes mal. Na defesa, havia só um jogador que tentava a todo o custo remar con-

tra a maré. Era o eie Barros, secundado na linha avançada pelo internacional Nando, que ora vinha atrás buscar a bola para, do meio-campo udibista, disparar forte para fora ou à figura do guarda-redes Tijane.

Aos 10 e 22 minutos, a equipa da UDIB marcou os seus dois tentos com boa dose de facilidades. No primeiro golo quer a defesa, quer o guarda-redes podiam muito bem ter resolvido a situação ao seu favor aliviando a bola para fora ou o guarda-redes segurando a bola. Isso não aconteceu. Pensaram talvez que o esférico sairia pela linha do fundo, permitindo assim que o cruzamento de Ocante (ex-FARP) visasse o fundo das malhas. No segundo, basta dizer que Ussumane introduziu ele próprio a bola na baliza depois de segurar o remate, frouxo, desferido de cabeça por Papa, para que o leitor compreenda as facilidades encontradas pelo atacante da equipa visitada.

Depois deste segundo tento a equipa da UDIB deu a entender ter cumprido a sua missão. O individualismo veio ao de cima e com ele o mau período da UDIB. Na banda do Tombali, Nando ia chegando e sobrando pa-

ra as encomendas. Foi assim que no melhor passe do inexperiente Aratam Sissé (até aqui parecia mais um defensor da UDIB do que extremo do Tombali, pois tinha sempre o azar de jogar a bola contra a sua área) a meter a bola nos pés de Nando que com uma finta tirou do caminho João Gomes disparando seguidamente com o pé esquerdo, fazendo passar a bola debaixo dos braços de Tijane. Acontecia assim o terceiro frango da partida no minuto 42.

### TOMBALI EQUILIBRA A PARTIDA

Esperava-se ainda que a UDIB viesse na segunda parte a justificar o desnível que teoricamente ressaltava à primeira vista. Isso não aconteceu, e para surpresa de todos, o Tombali foi subindo de rendimento com o tempo, e cedo equilibrou a partida, vindo no último quarto da hora final a instalar-se no meio-campo adversário. Apesar de não ter um centro campista capaz de entregar convenientemente a bola ao seu mais perigoso avançado, Nando, ou organizar o ataque, conseguiu por quatro vezes criar ocasiões de valia aberta a Júnior e Gregório que não foram capazes de as concretizar. Escapava assim a UDIB à divisão dos dois pontos.

De salientar as boas actuações no período complementar dos defensas Lássana Sané e Seco Camará e do médio Nino. Barros e Nando foram de

longe os melhores na turma do Tombali. Na banda da UDIB, Furé, Lássana, Franklin, Papa e Ocante contaram-se como os melhores.

Quanto à equipa de arbitragem, o trabalho de Romão Morgado de seus auxiliares Manuel Rodrigues e António Pedro exceptuando uma ou outra falha técnica situou-se num bom nível.

### EQUIPAS

UDIB — Tijane; Braima, João Gomes, Furé e Mário Anibal; Lássana (ex-FARP), Franklin (ex-Ténis Clube) e Centeio; Injai, Papa e Ocante.

Tombali — Ussumane; Amadú Conté, Lássana Sané, Barros e Seco Camará; Lamine, Gregório e Nino; Júnior, Nando e Arafam Sissé.

Na segunda parte entraram na equipa da UDIB Domingos Cá no lugar de Centeio substituído 10 minutos depois por João. Neste mesmo período, Tombali fez entrar Adriano no lugar de Amadú Conté.

## Nacional de Futebol começa com problemas

Iniciou-se mais um nacional de futebol e com ele problemas de vária ordem, nomeadamente os criados ao jornalista pelos porteiros à entrada. O jornalista mostra a sua identificação, mas o porteiro não quer saber. O responsável do estádio Lino Correia afirmou-nos que «esta situação podia ser resolvida os jornalistas podiam entrar com o seu cartão de serviço só que outros trabalhadores da informação que não são jornalistas em vez de comprarem as entradas aproveitam-se dos seus cartões de serviço que são do mesmo tipo que os dos jornalistas, para entrarem gratuitamente. Foi por isso que nós cancelamos tudo isso». Concordamos perfeitamente com esta explicação do camarada Orlando, só que os porteiros deviam pelo menos ter a preocupação de ler a identificação que lhes é entregue para saberem se a pessoa é ou não aquilo que afirma ser e não ver na polí-

cia a única solução. Enfim uma situação vergonhosa que ainda prevalece nos campos do País. O papel do jornalista ainda não é totalmente reconhecido no nosso meio.

Outro aspecto de salientar e que urge resolver quanto antes é o mau estado que se encontram as chapas que registam o marcador. Também não é menos importante a falta de comparência (para já a primeira dos norte-nhos no decorrer destes últimos anos) dos Balantas de Mansoa, à partida que devia disputar em Bissau com a Estrela Negra (ex-FARP), clube que em termos de distância, «mora» apenas a 40 quilómetros do local onde se iria desenrolar o encontro. Aliás, pelo que apuramos, esta primeira falta verificada logo na jornada numero um do nacional, deveu-se à não inscrição pelo menos até a sexta-feira passada dos atletas que irão representar esta época àquele clube.

## Ténis Clube, 4-Quínara, 0 Resultado nada fiel ao jogo

Apesar de ter saído derrotado por 4-0, a equipa de F. C. Quínara deixou-nos a impressão de esta época estar servida de bons executantes. Isto em relação à época passada, ou se quisermos, em relação aos seus vizinhos do Sul, o F. C. Tombali.

Na primeira parte, isto foi evidente. A formação de Quínara jogou de igual para igual com o Ténis Clube, cuja vitória se diga, desde já, ficou a dever-se mais à verduza da defesa de Quínara nestas andanças e a fal-

ta de habilidade dos seus dois extremos, mas particularmente de José da Costa. Entretanto, a equipa de Quínara poderá queixar-se do árbitro e do auxiliar. Deste Nanaio, que validaram dois golos (terceiro e quarto) obtidos em nítida posição de fora-de-jogo. Isto sem a mínima intenção de tirar mérito a equipa do Ténis Clube que, sem «craques», — Saíram oito dos seus melhores jogadores da época passada, indo ingressar nos Clubes chamados grandes da capital (até o Ajuda Sport

entrou nessa corrida, sacando-lhe um dos seus melhores defensas!) soube aproveitar o mau momento dos homens do Sul, particularmente o nervosismo da defesa, para construir a sua vitória.

Para já, para já, o espectáculo proporcionado pelos dois «teams» ao pouco público que esteve no Lino Correia — os clubes menos cotados têm razão quando afirmam que as suas receitas não dão nem para pagar uma deslocação ao interior — foi de fraco nível.

## Totobola

De 14 a 20 do corrente os serviços do Totobola nacional registou um total de 2.255 boletins com 25.530 apostas que forneceram uma receita de 82.022,50 PG, da qual saíram 5.253 pesos destinados à construção do estádio Lino Correia. Assim, para os prémios f-

cou a quantia de 41.111 PG, portanto, 20.555,50 PG para cada um.

Eis a chave do concurso número 6:

B. Mar, 2 = Marítimo, 3 2  
Guimarães, 0 = Porto, 0 x  
U. Leiria, 2 = R. Ave, 0 1  
Estoril, 0 = Setúbal, 0 x

Belenenses, 0 = Benfica, 3 2  
Sporting, 2 = Portimon., 0 1  
Varzim, 3 = Braga, 2 1  
Boavista, 4 = Espinho, 0 1  
Bragança, 1 = Leixões, 1 x  
P. Ferreira, 2 = Riopole, 1 1  
U. Santarém, 2 = Viseu, 4 2  
Nazarenos, 0 = Alcobaca, 0 1  
Juventude, 3 = Oriental, 0 1

## Cimeira árabe em Novembro Líbano e Sahara na ordem do dia

RYAD — A próxima cimeira árabe terá lugar na segunda quinzena de Novembro em Tunis, declarou o secretário-geral da Liga Árabe, Chedli Klibi, acrescentando que as questões mais importantes da ordem do dia da cimeira são o restabelecimento da paz no sul do Líbano, a questão do Sahara Ocidental e as relações árabe-africanas.

Falando desta cimeira, o Primeiro-Ministro libanês Selim El Hoss considera que constitui a última esperança do seu governo de ver restabelecida a paz no sul do país.

Numa declaração ao semanário «An Nahar Árabe e Internacional», El Hoss declarou que o Líbano declara «uma posição árabe comum e clara» que permita a aplicação das resoluções do Conselho de Segurança da ONU sobre o sul do Líbano, e sobretudo um entendimento entre as autoridades libanesas visando «melhorar a situação» na região controlada pela OLP e o Movimento Nacional Libanês (esquerda).

Para o chefe do governo de Beirute o entendimento palestino-libanês reveste-se de uma importância primordial em toda a busca de uma solução para o problema libanês. Segundo El Hoss, a coexistência Líbano-OLP deve ser feita a partir de três «condições de base interdependentes»: a estrita aplicação das resoluções da ONU sobre o sul do Líbano, um entendimento entre o Estado libanês e a OLP com o objectivo do restabelecimento da soberania libanesa em todo o sul do país, e finalmente «o fim do desacordo interno libanês».

### DEMISSÃO DE DAYAN

Moshe Dayan, ministro sionista dos Negócios Estrangeiros demitiu-se no domingo das suas funções. Justificando os motivos da sua decisão, Dayan, ex-ministro da Defesa no governo de Golda Meir, afirmou que discorda com a política do actual gabinete de Begin sobre a «autonomia» na Cisjordânia e Gaza, e queixou-se de falta de poder na sua área de decisão.

Já se sabia na semana passada que Dayan tencionava deixar o governo devido a desacordos sobre o problema de novas colónias nos territórios árabes ocupados. Esta medida, que na opinião de Dayan, tornará mais difíceis as actuais tentativas de Israel para encontrar elementos oportunistas entre os palestinos a fim de os juntar às negociações sobre a dita «autonomia palestina», realizadas actualmente entre Cairo e Teerã, não foi o motivo que levou Dayan a abandonar o cargo de Campo David.

Em Beirute, o representante da OLP considera que esta demissão prova que os acordos de Campo David caíram num impasse. O jornal «As Safir» estima por seu lado que Dayan sentiu que continuava no governo não serve mais os seus interesses.

## Moçambique repeliu novas agressões rodesianas

MAPUTO — O regime ilegal de Salisbúria intensificou as suas agressões contra a República Popular de Moçambique.

O estado-maior das Forças Populares de Libertação de Moçambique (FPLM) anunciou num comunicado publicado anteriormente em Maputo que no dia 18 de Outubro um grupo de helicópteros militares rodesianos violou o espaço aéreo de Moçambique e tentou desembarcar tropas na região de Chuala (província de Manica). Formações das forças populares resistiram ao agressor que perdeu um helicóptero.

O comunicado indicou que no dia seguinte, aviões rodesianos tentaram bombardear esta

mesma região, mas o tiro das anti-aéreas obrigou-os a retirar. Simultaneamente um ataque foi feito contra uma localidade da região de Boavida. Os racistas perderam vários homens no combate que travaram com as FPLM. No sábado, unidades rodesianas atacaram a localidade de Gogoi, mas foram repelidos.

### EXECUÇÃO DE PRESOS

Cerca de 150 combatentes da liberdade do Zimbabué foram executados secretamente nas prisões rodesianas desde 1975, revelou o jornal «Antipartheid News». Depois do «regulamento interno» em Março último, as execuções não terminaram, pelo contrário in-

intensificaram-se. No mês de Março passado 28 prisioneiros foram enforcados na prisão central de Salisbúria por ordens de Smith e do seu cúmplice Muzorewa.

No entanto, um comunicado da ZANU publicado em Maputo informou que as forças da Frente Patriótica mataram 93 soldados rodesianos no decorrer das últimas semanas, e recuperaram uma importante quantidade de armas de origem suíça, africana, belga e dos outros países da OTAN. O comunicado precisou que os combates entre a Frente Patriótica e as tropas racistas desenvolveram-se essencialmente nas zonas de guerra do Este e Nordeste do país. — (Tass)

## O «Al Chaab» e a posição americana no conflito do Sahara

ARGEL — O diário argelino de língua árabe «Al Chaab» considera que todo o reforço da ajuda militar americana ao Marrocos afectará a paz na região e os interesses americanos em África e constituirá uma intervenção directa dos Estados Unidos no conflito do Sahara Ocidental.

O jornal governamental que comenta as concertações em curso em Washington sobre eventuais fornecimentos de armas americanas ao Marrocos, escreveu que «face às ameaças de agressão contra a Argélia (feitas

pelo Marrocos), a atitude da administração americana respeitante a tais fornecimentos de armas será essencialmente política e determinante para os seus interesses em África e na região...»

Uma resposta positiva dos Estados Unidos aos pedidos de Rabat, declara o «Al Chaab», «será considerada como um apoio às reivindicações territoriais do Marrocos do território argelino, e um apoio à ocupação do Sahara Ocidental pelo Marrocos, apesar de todas as resoluções das organizações internacionais

a favor da autodeterminação do povo saharauí».

«Al Chaab» afirmou também que tal decisão implicará a entrada directa dos Estados Unidos numa guerra de extermínio contra um dos povos da região, o que constitui uma ameaça para a paz e a segurança na bacia do Mediterrâneo e «uma violação do princípio de autodeterminação decidido pela comunidade internacional e reconhecido pelos EUA».

«Se a amizade tradicional dos Estados Unidos com o Marrocos impede Washington de adoptar uma atitude positiva face à justa causa do povo saharauí, prosseguiu o jornal, que os Estados Unidos se mantenham ao menos na sua neutralidade, embora esta neutralidade tenha-se tornado bastante relativa nos últimos tempos com a intervenção do regime egípcio no conflito do Sahara Ocidental». — (FP)

## Tensão na República Centro-Africana

BANGUI — Ange Patasse, líder do Movimento de Libertação do Povo Centro-Africano (MLPC) e um dos principais opositores do novo regime, foi colocado oficialmente sob residência vigiada. Patasse esteve sob vigilância militar apertada desde sexta-feira passada a noite, altura em que a sua residência foi «investida» e revista por militares.

Por outro lado, destacamentos do exército tomaram ontem de manhã posição à volta da presidência, a seguir a informações que dão conta de uma eventual manifestação de alunos do liceu, contra a presença de soldados franceses na República Centro-Africana.

Por seu lado, a Frente Patriótica Ubanguense (FPU),

dirigida por Abel Goumba, protestou contra a ruptura unilateral das negociações com as forças vivas da nação e contra a prisão de Ange Patasse decidida por David Dacko.

«Esta medida, indicou um comunicado da FPU publicado em Paris, é cheia de consequências e vai contra a vontade do povo centroafricano».

Depois de ter reclamado novamente a retirada das tropas francesas do RCA e a formação de um governo provisório de união nacional, a FPU «exige a libertação imediata de Patasse e o recomeço das negociações a fim de se encontrar, entre centroafricanos, uma solução política para os problemas do país». (FP)

## Brasil: regresso de Luís Carlos Prestes

A opinião pública e os jovens de vários Estados do Brasil reservaram um acolhimento cordial a Luís Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista do Brasil, que regressou ao seu país vindo da União Soviética.

Falando num «meeting»

realizado no aeroporto Internacional de Rio de Janeiro, Carlos Prestes afirmou: «Regresso ao meu país como comunista. As forças democráticas do Brasil obtiveram uma vitória importante que permitiu a muitos patriotas regressar aos seus lares.

Mas o caminho para esta vitória não foi fácil. Muitos foram os que tombaram nestes anos de luta».

Prestes notou que «a luta por uma verdadeira democracia e a liberdade continua. As leis de excepção ainda estão em vigor, as organizações po-

líticas progressistas continuam proibidas. Estamos firmemente decididos a lutar pela legalização do Partido Comunista, porque não pode haver uma verdadeira democracia sem comunistas».

O dirigente do PCB indicou que no decorrer dos

anos a dependência do Brasil perante o capital estrangeiro aumentou, a situação material dos trabalhadores agravou-se. Deve-se defender energicamente a soberania nacional e lutar contra o jugo dos monopólios estrangeiros». — (TASS)

## NACIONALIZADOS OS BENS DE BOKASSA

BANGUI — Todos os fundos, bens e imóveis pertencentes ao ditador centro-africano Bokassa foram nacionalizados, anunciou antontem um decreto presidencial publicado em Bangui. (FP)

### REPRESSÃO NAS CANÁRIAS

MADRID — Cinco membros dos «Destacamentos Armados Canários», organização separatista das ilhas Canárias, foram presos nos últimos dias pela polícia de Las Palmas, afirmou no domingo o jornal madrilenho «El País».

### MUSSA TRAORÉ NA GUINÉ

DAKAR — O general Mussa Traoré, presidente de Mali, encontrou de ontem em Conakry para uma visita de trabalho e de amizade, de República da Guiné, anunciou a rádio guineense captada em Dakár. O chefe de Estado maliano é acompanhado por uma delegação de 22 membros, entre os quais dois ministros (Negócios Estrangeiros e Desenvolvimento Industrial). (FP)

### LEI NO UGANDA

NAIROBI — A lei ugandesa sobre a ordem pública e a segurança, votada em 1967 e mais conhecida sob o nome de «lei sobre a detenção preventiva», será brevemente abolida, anunciou no seu editorial de segunda-feira o diário «Kenya's Daily Nation», que citou uma declaração do presidente Binaisa anteontem em Kampala. (FP)

### AGÊNCIA DA NICARÁGUA

MANAGUA — Uma agência governamental, «a Nova Agência da Nicarágua» (NAN) acaba de ser criada pelo novo regime nicaraguense. No seu primeiro telegrama, a agência sublinha que a sua fundação foi ditada pela «necessidade de formar objectivamente o povo nicaraguense da sua situação no país e das suas relações internacionais».

### EMULAÇÃO NA RPA

LUANDA — Três mil e setecentos quilos de algodão foi o resultado de uma campanha de trabalho voluntário realizado por 27 trabalhadores de diversos organismos do município de Ambriz, no quadro do segundo plano de emulação socialista em apoio ao 23.º aniversário do MPLA e o segundo da criação do Partido — (Angop)

## Tréguas no Salvador

SÃO SALVADOR — O «Exército Revolucionário do Povo» (ERP), grupo armado clandestino salvadoriano, anunciou na sexta-feira que observaria uma tréguas em todas as suas actividades subversivas, depois de reconsiderar a sua posição face ao novo regime militar instaurado na segunda-feira no Salvador.

O ERP é o braço armado da Liga Popular do 28 de Fevereiro, grupo trotskysta que havia anunciado antes que não adoptaria a mesma atitude. Este grupo condenou primeiro vivamente o golpe de Estado e qualificou de «traidores» as três personalidades civis que integram a junta de governo. O ERP tinha ocupado três cidades na terça e quarta-feira e reivindicou um atentado que destruiu seis autocarros na sexta-feira de manhã, na capital.

No seu comunicado, o ERP declarou que estava agora disposto a apoiar a parte «honesta» da junta e considera que alguns membros desta podiam ser qualificados de «progressistas». (FP)

## Agentes do planeamento começaram curso de economia

Na cerimónia inaugural, que decorreu no Hotel 24 de Setembro, local das aulas, participaram os camaradas Vasco Cabral, Comissário do CECEP, o camarada Filinto Vaz Martins, Comissário da Educação, o representa-

fessores universitários do curso, quase todos consultores de organizações internacionais e licenciados em economia.

Na sua intervenção na abertura do curso, o camarada João Bernardo Vieira falou das aspira-

ções do nosso Partido e do Governo em se criar neste país uma economia que esteja de acordo com as realidades nacionais, e que possa servir os verdadeiros interesses do nosso povo. Exortou, por outro lado, os novos agentes do planeamento a apro-

veitarem ao máximo os ensinamentos deste curso, que considerou «uma missão histórica que se vos coloca pela frente, como futuros suportes de uma economia planificada no nosso país, pois é só nesta base que pode-



A mesa que presidiu a cerimónia inaugural do Curso de Economia Planificada para agentes de planeamento. Da esquerda para a direita figuram os camaradas Vasco Cabral, João Bernardo Vieira (Nino), Filinto Vaz Martins e o representante do PNUD em Bissau, em Bissau, Anatoli Tchitov

te do PNUD na Guiné-Bissau, Ladislau Daubor, técnico do CECEP, o professor Mário Murtaira, e Jorge Moita, consultor da Guiné-Bissau para a elaboração de um sistema de contas nacionais. Estes dois últimos, fazem parte da equipa de 11 pro-

visão, permitir uma compreensão mais profunda dos problemas económicos e financeiros da nossa terra, de maneira a facilitar a realização das tarefas imensas que temos diante de nós, na luta de reconstrução nacional».

«Este primeiro curso de economia aplicada — diria Vasco Cabral no seu breve improvisado — é

tempo, permitir uma compreensão mais profunda dos problemas económicos e financeiros da nossa terra, de maneira a facilitar a realização das tarefas imensas que temos diante de nós, na luta de reconstrução nacional».

## Terminou a conferência do Desenvolvimento Rural

Cont. das centrais)

bosa, interveio em nome dos agricultores participantes. Considerou louvável a iniciativa de se juntarem, nessa reunião, agricultores, permitindo-lhes discutir os problemas sentidos, na procura de soluções, e concluiu solicitando ao Governo a atenção às preocupações exprimidas pelos conferencistas.

### GABINETE DE PLANIFICAÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR

Após ter saudado todos os participantes e convidados nacionais e do departamento do Desenvolvimento Rural de Cabo Verde («apontar para os caminhos da convergência e complementaridade que sirvam os mais caros interesses dos nossos povos irmãos»), Nino Vieira aconselhou ao CEDR, a árdua tarefa

de organizar os magros recursos à sua disposição para, através de projectos claramente definidos e conscientemente estudados, orientar os recursos para as acções concretas que favoreçam a produção e sirvam de suporte a outros empreendimentos que, com tanto custo, vamos erguendo».

Para além do recurso à ajuda externa que se nos afigura inevitável, dadas as previsões do mau ano agrícola, o Comissário Principal indicou as medidas a tomar para fazer face à essa situação que os caprichos do clima nos impõe. Assim, deve-se encarar, desde já, a elaboração de um plano Nacional de Segurança Alimentar, já incumbida ao Comissariado de Coordenação Económica e Plano.

O suporte orgânico deste plano — explicou ele — será um Gabinete de Planificação da Segurança Alimentar, com

participação de vários comissariados, a quem competirá estudar, implementar e controlar todas as acções que se venham a revelar necessárias à satisfação da procura alimentar e à promoção da produção interna.

A terminar, o chefe do Governo guineense recomendou aos camaradas do CEDR, apoio às cooperativas, às iniciativas de carácter regional, tais como hortas e granjas agrícolas e ainda à horticultura, fruticultura e floricultura.

### QUE O APOIO DO GOVERNO SEJA FORNECIDO A TEMPO

«Vamos submeter imediatamente estas recomendações ao nosso Governo» — prometeu o titular da pasta do Desenvolvimento Rural, camarada Mário Cabral, que prevenindo a forma de

ajudas do Governo, acrescentou: «Mas pedimos ao Governo que esse apoio para a execução das nossas acções, seja fornecido a tempo, a fim de não correremos o risco de perder grande parte das nossas riquezas agrícolas, como aconteceu este ano devido às consequências nefastas de gafanhotos, ao ponto de as populações estarem a ser ameaçadas pela fome».

Mário Cabral ao referir a preocupação do Comissariado na definição de uma política de desenvolvimento rural, salientou que ao fim e ao cabo «não precisamos inventar muito». Precisamos é de ir aos livros de Cabral, às resoluções do III Congresso e à outros documentos do Partido para nos situarmos na linha de orientação que pretendemos. Mas da leitura dos livros à passagem dos factos e à prática vai uma longa distância».

Mário Cabral apontou, então, que se deve entrar numa fase de reorganização e planificação, sem os quais «estamos a caminhar no escuro deixado pelo colonialismo». É preciso caminhar com consciência e medir os passos para evitar quedas do precipício. Congratulou-se com a presença de agricultores e empresários agrícolas nessa Conferência, pois «precisamos de nos complementarmos, pensando em nós, nos outros e pensando além, no mundo rural».

O principal dirigente do CEDR terminou a sua intervenção realçando a atenção que se deve dedicar ao mundo rural:

«O sector rural é, e continuará a ser, o sector fundamental para o avarço da nossa terra. E se não formos capazes de acabar com a fome no seio do nosso povo, não poderemos avançar no progresso».

## Breves

### MESA REDONDA EM PORTUGAL

LISBOA — O presidente Ramalho Eanes e o secretário-geral da UNESCO, Amadou Mahtar Mbow, presidiram à sessão solene de abertura da mesa redonda sobre «a nova ordem internacional» que começa amanhã na capital portuguesa e se prolongará até sábado. Esta mesa redonda, organizada pela presidência da República portuguesa e pela UNESCO, será essencialmente consagrada ao debate dos «fundamentos económicos, políticos, sociais e culturais de uma nova ordem internacional». (FP)

### ELEIÇÕES NA DINAMARCA

COPENHAGUE — Os dinamarqueses vão eleger hoje o novo parlamento (Folketing) e do resultado do escrutínio dependerá a cor do governo que substituirá o da coligação social-democrata liberal que se demite a 28 de Setembro devido a desacordos internos sobre a política económica face a crise. (FP)

### SERETSE KHAMA REELEITO

GABERÕES — O presidente Seretse Khama do Botswana foi reeleito por cinco anos e reforçou a sua maioria parlamentar nas eleições gerais de sábado passado, segundo os resultados oficiais anunciados ontem em Gaberões. (FP)

### MOEDA DO LESOTO

MASERU — O Lesoto terá brevemente a sua própria moeda, o «maloti», a partir de 7 de Dezembro, anunciou ontem em Maseru o ministro das Finanças e do Plano, Retselisitse Shekonyana. (FP)

### COOPERAÇÃO GUINÉ-COREIA DO SUL

SEUL — Uma delegação governamental guineense dirigida por Marcel Cros, secretário de Estado da Cooperação Internacional, chegou hoje a Coreia do Sul para uma visita de quatro dias. A missão guineense terá uma série de conversações com os ministros sul-coreanos do Comércio e da Indústria, da Construção e da Planificação Económica. (FP)